

A CLUSTERIZAÇÃO do MAR e as ATIVIDADES DO MAR

Faro, 20 de janeiro de 2015, 14.00 horas - UAlg

Magnifico Reitor da Universidade do Algarve – Prof. Doutor António Branco cumprimentando-o, cumprimento toda a academia e os investigadores da Universidade do Algarve.

Exmo. Sr. Presidente da Comissão Agricultura e Mar – Dr. Vasco Cunha, através de si cumprimento os membros da Comissão e os deputados presentes.

Exmo. Sr. Diretor Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Dr. Miguel Sequeira

Exmo. Sr. Presidente da AMAL, Dr. Jorge Botelho

Exmo. Sr. Diretor Regional da Agricultura e Pescas – Dr. Fernando Severino

Exmo. Sr. Vice-presidente da MARALGARVE, Dr. João Vargas

Restantes oradores

Exmos. Srs. Empresários presentes

Caras e Caros participantes

Começo por agradecer o convite da Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar da Assembleia da Republica, para o encerramento deste seminário. Estou certo, que a Região do Algarve tem um lugar incontornável no panorama nacional e internacional no domínio do MAR e tudo faremos

para que num futuro próximo esse potencial de conhecimento e de recursos se traduza no aumento da relevância económica e do emprego no setor.

Caras e caros participantes, nos últimos anos todos temos repetido até à exaustão que o mar é um recurso estratégico para Portugal.

A sua importância, é destacada nas diversas estratégias nacionais desenvolvidas ao longo dos anos, é transversal a toda a sociedade e engloba um conjunto complexo de atividades que vão desde o turismo e lazer, à energia e recursos minerais, passando pela logística e transporte, pesca, aquicultura, processamento de pescado e serviços de apoio, relacionados, ou ainda pelas atividades baseadas em I&D, como hoje foi abordado aqui no âmbito do conceito de “hypercluster” do mar.

No entanto, e olhando o tema a partir da Região, não obstante o esforço de concertar estratégias e canalizar investimentos para as diferentes frentes de atuação, **muito está ainda por fazer**, e apesar de todo o potencial existente, nalguns indicadores, a Região tem vindo ano após ano a perder relevância.

Permitam-me lembrar apenas alguns números para ilustrar as nossas preocupações:

- Entre 2004 e 2012 assistiu-se à diminuição de 12% do número de empresas, de 15% do pessoal ao serviço e de 12% do VAB empresarial;
- O Algarve representa cerca de um quinto do número de pescadores a nível nacional, no entanto, registamos uma perda de cerca de 57,5% no período de 2000-2012, em comparação com a diminuição global nacional de 33,8%, no mesmo período. No período de 2005-2012, a diminuição de pescadores no Algarve foi de 18,6% e enquanto que a nível nacional foi apenas de 8,4%;
- A frota de pesca local representa também cerca de um quinto da frota total de Portugal, embora no período 2006-2012, tenha registado uma diminuição no número de barcos superior à média nacional (18,68% no Algarve e 15,72% em Portugal);
- Em termos de produtividade, as capturas nominais, tanto em quantidade como em valor, têm vindo a diminuir na região (entre 2000 e 2012 a quantidade de pescado capturada manteve-se com um ligeiro declínio, enquanto a nível nacional registou um acréscimo de quase 12%);

Apesar destes valores que nos obrigam **a refletir e a agir**, o Algarve tem vindo a afirmar os seus recursos naturais e humanos com uma posição de destaque no **Mar a nível nacional e internacional**, representando por exemplo, 50% da produção e do valor aquícola do país, 96% da cota de produção de sal marinho e 37% dos postos de amarração de recreio.

Mas é particularmente ao nível do Conhecimento, que o Algarve (a par dos Açores) se assume como um referencial nacional e internacional na produção de conhecimento nestes domínios. De acordo com *Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação de 2013* (elaborado pela FCT), as áreas do Mar são os domínios com maior relevo no **Índice de especialização científica de Portugal por comparação com a UE 27**, representando a produção científica da Universidade do Algarve, entre 2000 e 2010, nas áreas ligadas ao Mar (ex: Pescas e as Biologias Marinha e Aquática, a Oceanografia e a Engenharia Oceânica) uma % muito relevante da produção nacional no setor (de referir os resultados neste setor, representaram entre 2000-2010 cerca de 48% da produção científica da Universidade do Algarve).

Caras e caros participantes, o MAR é decisivo para o Algarve:

- Porque, apesar de registar regressão ligeira (nalguns indicadores), mantém um contributo para a economia nacional muito superior à dimensão territorial, económica e demográfica que a região tem no país;
- Porque, entre as dez empresas regionais com maior volume de exportações (excluindo serviços) temos quatro empresas ligadas ao mar;
- Porque, é um setor que suporta as suas cadeias de valor em recursos endógenos da Região e tem um forte potencial de crescimento, de agregação de valor e de criação de riqueza e emprego;
- Porque, a região enquanto referencial internacional na área do conhecimento e da investigação neste domínio, tem condições únicas para

alavancar a transferência desse conhecimento para o mercado e capturar centros de investigação de excelência e investimento de empresarial ponta a nível Europeu;

Caras e caros participantes, estamos no arranque de mais um Quadro de aplicação de fundos, permitam-me algumas notas relativas ao **PO CRESC Algarve 2020** e ao papel do MAR.

Estamos, como todos sabem no processo de arranque de **um novo ciclo de fundos comunitários**. **A programação** deste período tem sido um processo extremamente participado e tem envolvido em geometrias variadas, parceiros institucionais, associações empresárias e setoriais, centros de conhecimento e membros da sociedade civil, mas fundamentalmente as empresas. Neste envolvimento conjunto de parceiros, **o Mar** e as suas ligações virtuosas com outros setores (agora reforçadas no contexto de uma Estratégia Regional de Especialização Inteligente, onde o Mar assume o papel de setor consolidado) tem sido debatido e aprofundado (quer em fóruns temáticos, quer em contexto de comunidades de inovação).

Permitam-me, então salientar:

- O próximo período de programação (**2014/2020**) coloca a tónica nas Empresas (a verba disponível **mais do que duplica** face a 2007/2013). A Região do Algarve, enquanto Região de Transição, deverá (fruto das obrigações regulamentares) afetar 80% do seu envelope financeiro

(FEDER), a objetivos temáticos centrados fundamentalmente nas componentes Inovação, Competitividade das Empresas e na Eficiência Energética, dando prioridade à transferência do conhecimento para o mercado/empresas, **visando a obtenção de resultados**, previamente definidos.

Para isso, temos que encontrar no tecido empresarial da região, capacitação adequada para o investimento nestes domínios;

- A estratégia Regional aposta no reforço e diversificação da sua economia através de **uma Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3 Algarve)**, que em articulação com a lógica nacional, assegura de forma ajustada à realidade e à nossa escala, a dinâmica dos seus setores e a força das suas atividades (implicando provavelmente uma aposta menos tecnológica do que defende a Estratégia Europeia e mais nos processos internos de inovação e adaptação da nossa estrutura empresarial). Neste contexto, a RIS 3 Regional vai condicionar intervenções significativas da inovação e I&DT, do empreendedorismo e da criação de emprego, e baliza intervenções em várias escalas, nomeadamente na criação de emprego no contexto das DLBC Costeiras;

- Existe um reforço na exigência para o apoio às dimensões do conhecimento avançado e um foco na sua integração desse conhecimento nas cadeias de valor regionais, obrigando a apostar nas necessidades dos setores de especialização e na sua capacidade de gerar emprego e incrementar a diferenciação, a inovação e o valor;

- A região deve reforçar a aposta na formação ativos, mas tendo por base as prioridades Regionais e não lógicas Nacionais, como tem vindo a acontecer por exemplo com as formações modulares do IEF, que em 2013 (numa lógica nacional), valorizava com formação prioritária, nível 3 – áreas como (costureiro industrial de malhas e tecidos, ou modelista de fundição) e classificado como sem prioridade – áreas como: operador de salinas tradicionais, ou operador de construção e reparação naval ou Técnico/a de Gestão Cinegética; ou ainda classificado como prioridade mínima (1) – Operadores florestais ou Operador/a Aquícola;

O diagnóstico e os contributos que nos chegaram, das Associações do setor, das empresas e das entidades pública são coincidentes no que toca ao MAR:

- Uma Região que detém a maior produção científica de referência no setor a nível nacional, uma referência mundial no domínio;
- Uma Região com potencialidades, mas com deficit de organização associativa;
- Uma Região com produções de nicho, que têm vindo a adquirir notoriedade crescente em áreas como os bivalves offshore (mexilhão, vieiras e ostras), microalgas ou alimentação para aquacultura, **com grande capacidade exportadora**, mas que perde dinâmica na capacidade de integrar as produções na cadeia de valor das atividades turísticas locais;

- Uma região líder nacional no setor do sal, mas que perde dinâmica nos setores em que fomos referência mundial como as conservas;

Tendo em conta esses constrangimentos, assumem-se como **desafios**:

- Garantir uma Região mais competitiva, assente em unidades requalificadas e modernas, mas com recursos humanos qualificados. O facto de neste quadro, termos o Fundo Social Europeu associado ao programa regional, obriga-nos a ser ambiciosos nas intervenções a apoiar e no reforço da capacitação dos nossos produtores e das nossas associações, pelo que o setor, em articulação com as intervenções do FEADER, será chamado a **assinar um Contrato Territorial de Empregabilidade**;

- Garantir uma base económica mais diversificada, e isso não passa por **enfraquecer nenhum setor**, mas reforçar as ligações e a sua afirmação futura de todas as atividades de forma integrada. A Especialização Inteligente (RIS3 Algarve) atribui ao setor, um papel estruturante no sucesso desta estratégia. A ligação do Mar e da Terra, com a atividade Turística, a ligação com as TIC (temos aqui hoje connosco o exemplo vivo do sucesso destas relações), e com as indústrias criativas... são a base do sucesso regional, e o setor será “intimidado” para este debate;

- Ambicionar, uma região sustentável e com um baixo teor de emissões de carbono, vender a imagem de uma “**Região Carbono Zero**”, mais do que um manifesto de marketing territorial, é uma longo caminho que somos

desafio a enfrentar. Neste particular, é fulcral para a Região, conseguir os facilitadores adequados para um pacto de responsabilidade entre as cadeias de consumo do comércio e do Turismo e o setor, na organização de **compras em circuitos curtos**, incorporando recursos endógenos e contribuindo para a valorização das cadeias de valor regional, reduzindo as distâncias percorridas para os abastecimentos e a emissão de CO₂;

- Temos de consolidar e **fazer melhor o que fazemos bem** (e por isso temos que continuar a apostar na consolidação e valorização das produções tradicionais), mas temos que **fazer do “velho” novo**, e isso passa por encontrar novas apostas e novas formas de produzir, em áreas onde a região reforce a incorporação dos produtos e a capacidade de valorizar (de preferência com incorporação de conhecimento) os subprodutos da sua transformação. Neste particular, e porque estamos no Algarve, não podemos deixar de referir a importância que assume a nossa capacidade de sermos inteligentes, inclusivos e sustentáveis na **incorporação e valorização do conceito da Dieta Mediterrânica**. Neste contexto lato de aposta num estilo de vida saudável, conjugamos a articulação com os produtos frescos da terra, **e com produtos do mar ricos em Omega3**, as atividades ao ar livre (**onde a náutica de recreio, os atividades subaquáticas podem ter um papel estruturante**), a identidade da nossa cultura e a investigação aplicada, base de uma aposta que será incontornável para potenciar o destino Algarve, como um destino sénior, funcionado todo o ano, suportado em conceitos de vida saudável e de território acessibilizado, e numa oferta cultural integrada e com

identidade, que reúne à volta da mesa, o melhor que a Região tem para dar.

- Apostar nas empresas e nos produtos do Mar, **num plano de inovação para o Mar**, na valorização dos produtos e serviços e fundamentalmente na governança (com a concretização do tão desejado Simplex do Mar), sem esquecer a inclusão das comunidades piscatórias, são passos que não podemos deixar de assumir para o futuro do setor na região;

Queremos garantir a criação de massa crítica, que permita à região do Algarve, ser **inteligente** a encontrar instrumentos de política pública, adequados à superação dos seus estrangulamentos; **inclusiva** na capacidade de gerar emprego e riqueza a partir dos seus recursos endógenos; **sustentável** no modelo a desenvolver para as futuras gerações, na solidez do seu tecido empresarial e na salvaguarda do seu património ambiental;

Este é um desafio de todos e para todos, e é uma responsabilidade para as Regiões e para a sua capacidade de implementar as suas estratégias de forma coerente, eficaz, baseada em parcerias comprometidas e ajustável às características de cada Região.

Para isso, será fundamental o modelo diferenciador assegurado pelo Algarve para a Governação da implementação dos fundos, assegurada através de uma Plataforma de Desenvolvimento Regional, que procura mobilizar os atores regionais, para um modelo **de concertação** que em

redor do PO Regional (com um âmbito bastante alargado de atuações e cobertura de OTs), envolvendo a partilha de conhecimento dos diferentes fundos com incidência na Região (FEDER e FSE, com o FC e com FEADER e **FEAMP**), onde têm assento um representante, de cada uma das seguintes entidades:

- Comunidade Intermunicipal do Algarve;
- Universidade do Algarve;
- Associações empresariais do Algarve;
- Associações de Desenvolvimento Local do Algarve.
- Associações sindicais do Algarve;
- Direção Regional da Agricultura e Pescas do Algarve;
- Delegação Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Centro Regional de Segurança Social do Algarve;

No Algarve temos gente, projetos de excelência, boas práticas, produtos de identidade única e saber fazer acumulado, que nos deve orgulhar e dar força para enfrentar os desafios do futuro. É por isso chegada a hora na Região, **de passar das estratégias aos resultados** e dar ao Setor do Mar na Região a visibilidade e a dimensão que é sua por direito.

Muito obrigado.

Eng. David Santos

(presidente da CCDR Algarve/Gestor do PO CRESC Algarve 2020)